

EU SOU FELIZ POR SER CATÓLICO

Pe. Marcelo Rossi

Ed. do Autor, São Paulo, 2000, vol. broch. 180x135mm, 72 p.

Pe. Marcelo Rossi, tão conhecido nos MCS, oferece agora este opúsculo de fundamentação teológica e histórica, de cunho apologético, para dar aos católicos “as razões da nossa esperança”, segundo a expressão da primeira carta de São Pedro (1Pd 3,15). Alguém poderia estranhar o slogan, interpretando-o como expressão de “ufanismo católico”, nestes tempos de ecumenismo. Por outro lado, no contexto do pluralismo denominacional em que vivemos, não deixa de ter sentido a preocupação do Autor. Ainda mais que ele o faz de maneira positiva, sem qualquer crítica ou ofensa aos irmãos protestantes. Afinal, o que nos distingue como católicos?

Pe. Marcelo, entre tantos temas que poderia ainda abordar, segundo o que observa na sua Introdução (p. 8), temas que poderão ser tratados em futuras publicações, optou por expor sete temas, que constituem os sete breves capítulos do livrinho. Além dos sete capítulos, temos o Prefácio de Dom Fernando Figueiredo, bispo de Santo Amaro, SP, diocese à qual pertence o Autor, bem como a já mencionada Introdução, do próprio Pe. Marcelo. Depois dos sete capítulos, o Autor apresenta a Bibliografia e, por último, um Apêndice sobre “Os Padres da Igreja”.

A propósito, penso ser preferível dizer “Os Pais da Igreja”, em vez de “Padres”. Da mesma forma, os “Santos Pais”, em vez de “Santos Padres”, assim como não mais dizemos “Padre nosso”, e sim “Pai nosso”. Quanto à Bibliografia, em três páginas, penso que ela devia ser bem mais sucinta, e com os títulos em português, bem mais acessíveis. Ainda mais tratando-se de um opúsculo de vulgarização, não tem sentido a nominata daqueles trinta e um autores, todos estrangeiros. O próprio Dom Fernando tem um “Curso de Teologia Patrística”, em três volumes, publicados pela editora Vozes. Temos também, ainda pela Vozes, a coleção “Fontes da Catequese”, apresentando os mais importantes escritos dos “Pais da Igreja”. Mais recente, a coleção “Patrística” da editora Paulus,



COLÉGIO CATARINENSE 1905-2000 **“95 ANOS A SERVIÇO DA CULTURA E DA FÉ”**

Rua Esteves Junior, 711
88015-530 Florianópolis, SC
Fone: 251-1500

já com quatorze volumes publicados, além de uma edição bem acessível da Didaqué, também na Paulus, antes Ed. Paulinas. Quanto à Patrologia de Altaner, também já há muitos anos possuímos a tradução brasileira, na mesma editora. Quanto à "História Eclesiástica" de Eusébio, também a temos em português desde o ano passado, não apenas em uma, mas em duas edições: pela CPAD, do Rio, e pela Ed. Novo Século, de SP. Assim sendo, repito, não tem sentido essa longa Bibliografia, só de autores estrangeiros.

Por isso mesmo, um detalhe importante da Introdução do livrinho deveria ser reformulado. É no final da p. 7, na alínea em que Pe. Marcelo lamenta que "os textos patrísticos em português são muito escassos". Pelo visto, não são. A novidade do livro está em reunir e sistematizar esses textos, não tanto em traduzi-los – pois já estão traduzidos – oferecendo-os como comprovantes dos sete temas abordados.

Repassando agora o conteúdo dos sete capítulos, algumas observações: Na p. 12, em cima, a atribuição a São Justino do "primeiro escrito litúrgico da missa" deveria ser melhor explicada. Trata-se, sim, da primeira descrição do que hoje chamamos liturgia eucarística, mas não é "o primeiro escrito litúrgico". Na p. 14, no meio, a frase "o pão *o qual* foram dadas graças" deveria ser corrigida: "o pão *sobre o qual* foram dadas..." Na p. 16, corrigir: "os nossos corpos... depois de *decompostos*" e não: "decomposto". Na p. 17, a conversão de Santo Ambrósio ao "catolicismo" soa anacrônica: melhor dizer "ao cristianismo". A mesma observação na p. 19, sobre a conversão de Agostinho. De resto, muito oportuno este primeiro capítulo, apresentando a linha histórica dos testemunhos sobre a presença real do Senhor na Eucaristia, desde o evangelho de João até Agostinho. Eu teria apresentado ainda, antes de João, a primeira carta aos Coríntios, onde, além do relato da Ceia, temos as notáveis referências de Paulo ao corpo e sangue do Senhor no cap. 10,16-17 e no cap. 11,26-34, palavras escritas menos de trinta anos após a Última Ceia.

O II capítulo apresenta "Maria à luz dos escritos patrísticos". Na p. 22, no final do item 3, melhor omitir a referência ao "costume judeu de educar as meninas no Templo", do qual o Autor não apresenta comprovação. Na p. 25, em cima: ... "o dogma de Theotókos, *segundo o qual...*" e não: "onde... Na mesma página, no meio, melhor omitir a razão dada por Atanásio: "pois o seu corpo é um corpo puro e não fruto de uma união marital", razão maniqueísta, que considera pecaminosa a união marital, o que evidentemente não é verdade. Na p. 27, em cima: "Permaneceu *íntegra* em seu pudor..." e não "íntegro". No meio dessa p. 27, o final da citação de

Ambrósio poderia ser encurtado, assim: "Bela porta! Passou Cristo através dela, mas não a abriu" (omitindo-se: "Maria, que sempre se manteve fechada e não a abriu!"). A citação seguinte, extraída de "Da formação da Virgem" 44-45, considerando "profanação" a intervenção do varão etc, também se ressentida de maniqueísmo, e não faz falta no conjunto, sendo melhor omiti-la. Ainda na p. 27, escreva-se "Santo", e não "São" Agostinho.

Na p. 28, no meio, na citação do Sermão 289,2, a palavra "saúde", aparecendo duas vezes, deveria ser substituída por "integridade" ou termo semelhante, pois não se trata da saúde física. No meio da citação seguinte, em vez de "exceto, digo a esta Virgem", escrever: "exceto, digo, esta Virgem". Na p. 29, São João Damasceno, "o último dos Pais (não "Padres") da Igreja no Oriente" ... "Pregou no santuário", e não "Pregando". Na metade dessa p. 29, a expressão "venturosa companheira", que significa? Na p. 30, em baixo: "Assim como ela *o* deu à luz", e não: "lhe deu à luz".

Na p. 32, na metade, corrigir a referência ao adjetivo "Romana": Pedro não "fundou" a Igreja em Roma, mas, sim, aí atuou por último, sofrendo em Roma o martírio e tendo como sucessores os bispos Lino, Cleto, Clemente e os outros, até João Paulo II. Na p. 37, no meio: "e nas cartas de São Paulo, *a* que todos têm acesso", e não "que todos..." A propósito, o mesmo torneio de frase encontra-se na p. 8, em cima: "textos *a* que você terá acesso", e não: "textos que você..." Na p. 40, em cima, em vez de "Aos Esmirniotas", escreva-se: "Aos Esmirnienses". Na mesma p. 40, no começo da citação da Tradição Apostólica, em vez de "seja ordenado bispo *àquele*", escreva-se "aquele" sem crase, pois é o sujeito da frase. Na p. 41, penúltima linha, em vez de "e tornar-vos dignos", escrever: "e tornamos dignos", no imperativo. Na p. 42, em cima, melhor omitir toda a frase que inicia pelas palavras "Na ordenação do diácono..." até "o que lhe é por este determinado" ... pois o que aí se diz do diácono, ordenado "para o serviço do bispo" (!), necessitaria de explicação, o que não é o caso neste opúsculo.

Na p. 45, segunda alínea, leia-se: "foi realizado *o* Concílio Ecumênico de Nicéia II" e não: "um Concílio". Na p. 46, na primeira alínea sobre "A Bíblia e o Cânon bíblico", dizer melhor: "A edição católica contém sete livros *que a edição protestante não traz*: Tobias, Judite... Na p. 47, em cima: "desde os tempos *posteriores* a Moisés", e não "anteriores". Na segunda alínea: ... "sem que os judeus se preocupassem com a *sua* catalogação", e não: "com a catalogação das mesmas". Na p. 49, primeira alínea, no parêntese: "o qual é aceito pelos evangélicos", em vez de "que é usado". Na p. 50, omitir toda a primeira alínea do "Pastor de Hermas" que, assim como está, não prova nada.

O cap. VII (p. 51-61) aborda "O primado de Pedro". Na primeira alínea da p. 51, em vez de "embora tenha sido escrita em hebraico", melhor: *embora seu original seja em aramaico*. No ponto 2, traduzir "Bar-Jona": isto é, "filho de Jonas". Na p. 52, ponto 8, em vez de "a linguagem 'nos céus'", escrever: "a expressão 'nos céus'". Na p. 53, em cima, em vez de "redigida em 64 da Babilônia (5,13) que designa...", escrever: redigida em 64, *em Babilônia (1Pd 5,13), nome que designa...* Na p. 54, falando de São Clemente de Roma, omitir "em mãos próprias", na frase "enviou delegados e uma carta aos fiéis de Corinto". Na p. 55, na segunda citação de Inácio aos romanos (?), não se entende quem é esse "você" que está sendo interpelado. Ainda na p. 55, na carta de Dionísio de Corinto ao papa Sotero (não "Soter"), o final da primeira frase: é "em toda a cidade"? ou "em todo o império"? Na p. 56, em baixo, sobre o papa Vítor: "Uma pequena *questão...*" não "interrogação". "Para as igrejas de toda a Ásia", e não "as paróquias"... *assegurava* (e não "assegurada") que no décimo quarto dia da lua (sem vírgula) os judeus sacrificavam o cordeiro (acrescentar o artigo), nesse dia (e não: e neste)... prevaleceu até o tempo presente (e não "ao" tempo presente).

Na p. 57 em cima: ... e Assembléias de bispos neste sentido e, com mútuo consentimento (omitir "tudo")... um decreto eclesiástico *segundo o qual* (e não "no que")... o dia do Senhor, e todos (omitir o "que")... nesse dia (não "neste"). Na segunda alínea da mesma p. 57, em vez de: "as igrejas de toda a Ásia o dia 14 de Nissan", escrever: as igrejas de toda a Ásia *que guardavam* o dia 14 de *Nisan*. E ele escreveu cartas e declarou: quem não obedecesse... (intercalar os dois pontos!). "Isto não agradou a todos os bispos (acrescentar a preposição). No final da mesma p. 57: "escrever primeiro a nós, e assim, então..." (antepor a conjunção *e* e pospor a vírgula ao "assim").

Na p. 58, em cima: "Carta em favor de Atanásio", e não "Atanásios". Omitir a informação "conservada por Santo Atanásio", que nada acrescenta. O concílio é "de Sardes", e não "de Sárdica"... "agora *sob* a supervisão", e não: "sobre" a supervisão... "pode recorrer ao bispo de Roma, para *este* se familiarizar"... (acrescentar "este"). Na mesma p. 58, em baixo, Optato de *Mileto*, e não "de Milevi"; "obediência ao sucessor de Pedro, o bispo de Roma (e não: "ao bispo"). Na última alínea: "Recordem a origem"... e não: "Recorde". Na p. 59, em baixo, sobre São Jerônimo: "para o papa Dâmaso, e nela demonstra..." em vez de: "que em seu teor demonstra".

Quanto às p. 61-63, que apresentam a Bibliografia, já comentei acima.

Na p. 64, onde se lê, várias vezes, "Padres da Igreja", sugiro, como expliquei acima, a forma "Pais da Igreja". Na p. 65, sobre a Didaqué, omitir o advérbio "muito" e o adjetivo "muitos", onde se diz que esse documento

foi escrito *muito* antes do ano 70, e se menciona a opinião de *muitos* outros historiadores. Na p. 66, em cima, falando de São Clemente de Roma: "a julgar pela lista dos bispos romanos, citada..." e não: "listas...citadas". Na mesma p. 66, falando de Inácio de Antioquia: "sete cartas em grego" (em vez de "conservadas do grego"), escritas..." e não: "escrevendo". Mais adiante: "A autenticidade destas cartas foi comprovada..." em vez de: "as autenticidades... comprovadas". Na última alínea: "Foram escritas" e não "escritos"... "o que é para nós uma prova", e não: "que é para nós..."

Na p. 67, em cima: ... "do Papa, o sucessor do Apóstolo", e não: "do Papa, os sucessores". Ainda na p. 67, falando de São Justino: "nascido em *Flávia Neápolis, hoje Nablus, perto de Siquém*", em vez de: "nascido em Siquém". Depois: "a liturgia de Roma *na metade do segundo século*", em vez de: "no segundo século". No fim da p. 67, sobre Santo Ireneu: "o que liga Santo Ireneu"... e não: "o que o liga". Na p. 68, em cima, acrescentar aspas ao título da obra de Santo Ireneu: "Adversus Haereses" ou "Contra as heresias". Na última alínea sobre Ireneu, em vez de: "Constituindo em uma testemunha...", escrever: Santo Ireneu é, assim, uma testemunha...

Na p. 69, em cima, melhorar a frase, muito comprida: "Seu principal escrito é a 'Tradição Apostólica', a *qual*, com exceção... que possuímos. Nela, Santo Hipólito nos transmite..." Na metade da p. 69, sobre São Cipriano: "...sua principal contribuição gira em torno *da eclesiologia*" e não "da sua eclesiologia". No final: .."que a oferenda *de pão e vinho* são o Corpo e o Sangue..." Na p. 70, no meio, sobre Santo Ambrósio, a sua qualidade de "médico" está comprovada?

Essas, as observações mais importantes que anotei e que espero sejam levadas em conta ao ser reimpresso o livrinho. Porque não há dúvida de que, tratando-se de um escrito de Padre Marcelo, a procura vai ser grande e as edições se sucederão. Seria pena reimprimi-lo assim como está. Porque o conteúdo é bom, oportuno, e ajudará muitos irmãos e irmãs a entenderem e apreciarem as razões da sua identidade católica.

Pe. Ney Brasil Pereira

Mestre em Ciências Bíblicas e Professor de Exegese no ITESC

Endereço do Recensor:

ITESC - Cx. Postal 5041
88040-970 Florianópolis - SC